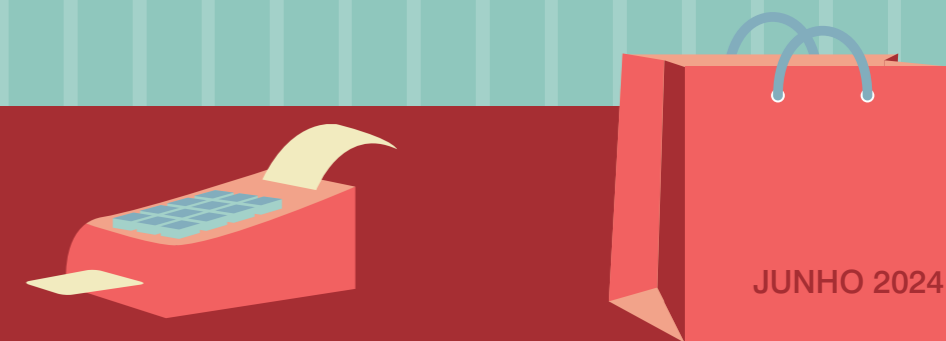


Pesquisa Mensal de Comércio



Em junho, vendas do varejo baiano retraem 2,8%

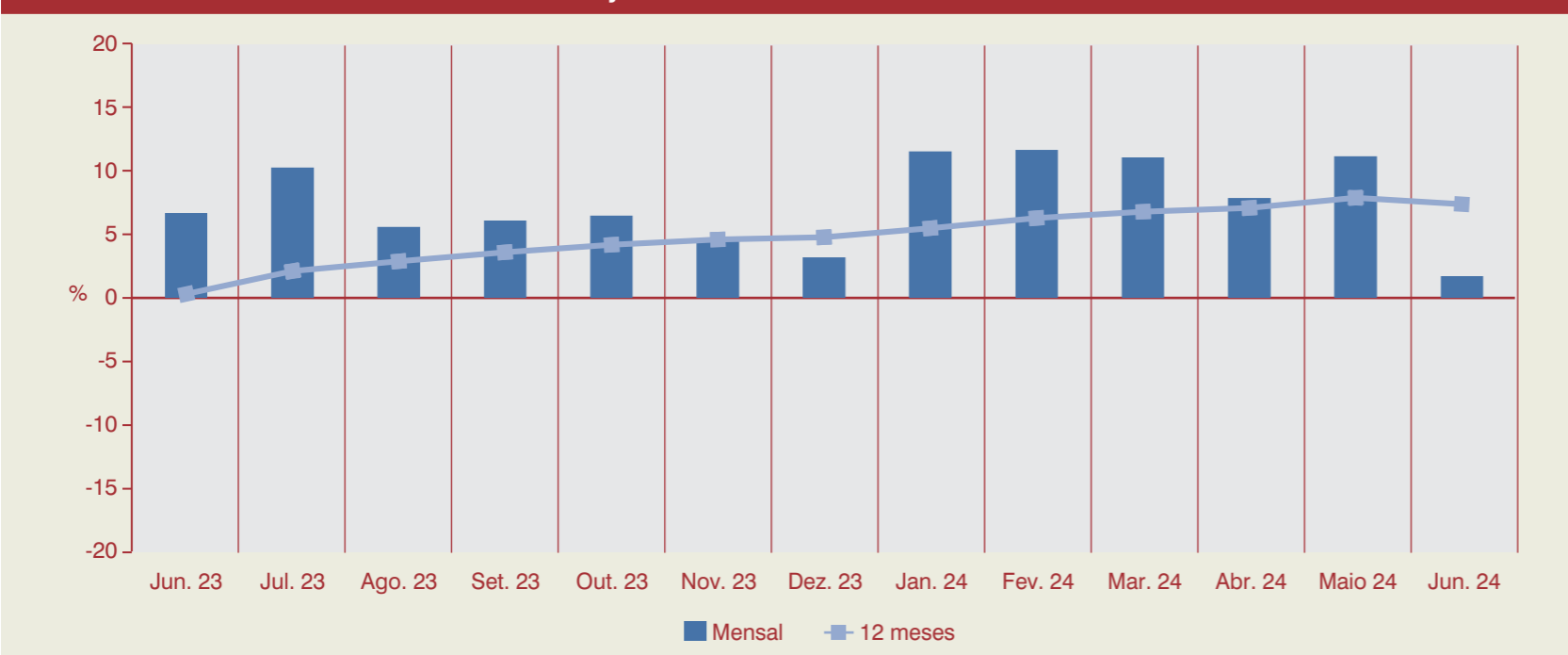
O comércio varejista baiano registrou retração de 2,8% nas suas vendas em junho de 2024, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Na mesma direção, no cenário nacional houve queda de 1,0%, considerando a mesma base de comparação. Com relação a igual mês do ano anterior, a Bahia apresentou crescimento de 1,7%, vigésima taxa positiva consecutiva (Gráfico 1). No Brasil, na mesma base de comparação, as vendas expandiram em 4,0%. No acumulado do ano, que

equivalem ao primeiro semestre, às variações foram positivas em 9,1% e 5,2%, respectivamente, no âmbito estadual e nacional.

Quando observado o comportamento das vendas do varejo baiano no segundo trimestre, em relação a igual período do ano anterior, se identifica crescimento de 6,9%. Entretanto, em relação ao trimestre imediatamente anterior, tem-se queda de 0,9%. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal

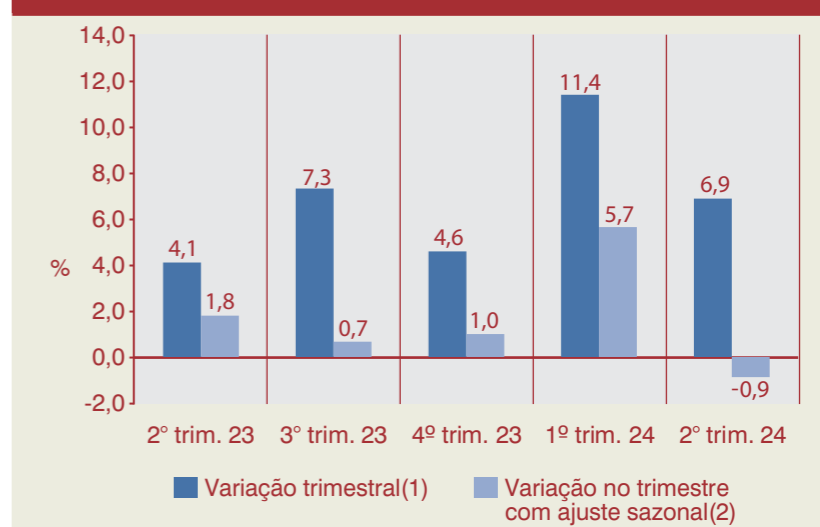
de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Jun. 2023-Jun. 2024



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 2 – Volume de vendas do comércio varejista Bahia – 2º trim. 2023-2º trim. 2024



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: SEI/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
(2) Variação do trimestre em relação ao trimestre anterior. Dados ajustados sazonalmente.

A retração nas vendas do varejo na Bahia nesse mês de junho em relação a maio, após um expressivo resultado (11,2%), pode ser justificado pelo aumento do endividamento das famílias

baianas, a despeito da comemoração do Dia dos Namorados e dos festejos juninos. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em junho de 2024, o índice registrado na Bahia foi de 66,5%, ao passo que no mês anterior havia sido de 65,4%.

Em relação ao ano anterior, as vendas foram influenciadas pelo comportamento dos preços, que registraram deflação no nível geral de preços. Bem como, pela melhoria do crédito para pessoa física, aumento no número de pessoas ocupadas, impulsionado também pela comemoração do São João e taxa de juros mais acessíveis, embora ainda em níveis elevadas.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em junho de 2024, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de junho de 2023,

revelam que seis dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (13,2%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (9,9%), *Móveis e eletrodomésticos* (7,5%), *Tecidos, vestuário e calçados* (3,7%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,1%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (0,8%). Enquanto *Combustíveis e lubrificantes* (-10,0%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-22,2%) registraram taxas negativas (Gráfico 3). No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Móveis, Eletrodomésticos e Hipermercados e supermercados* cresceram 10,9%, 4,5%, e 4,0%, respectivamente.

Na comparação com o ano anterior, os segmentos de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria*

e *cosméticos, Móveis e eletrodomésticos e Outros artigos de uso pessoal e doméstico* exerceram as maiores influências positivas para o setor.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, manteve crescimento nas vendas pelo décimo terceiro mês consecutivo. O seu comportamento foi influenciado por uma estabilidade nos preços dos alimentos verificada nesse mês e aumento do emprego formal pelo sexto mês consecutivo.

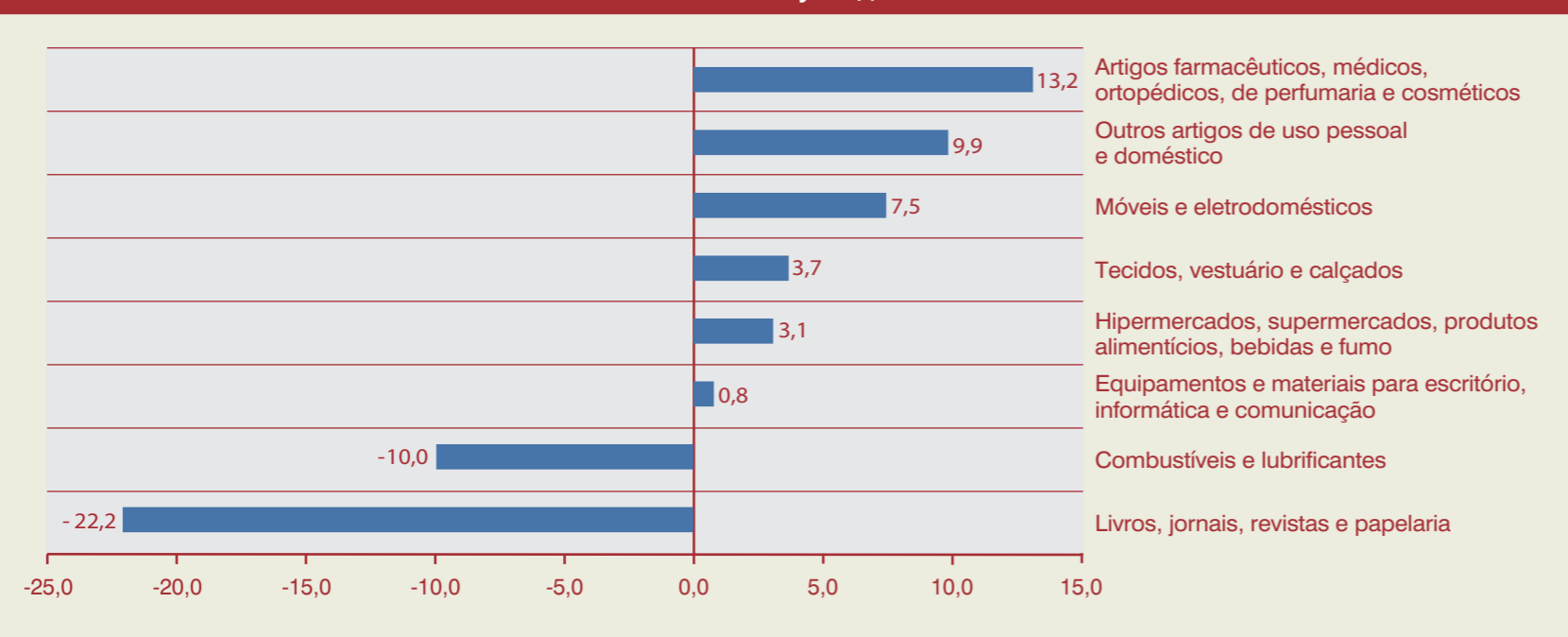
O segundo a influenciar as vendas do setor foi *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*. O seu desempenho decorre do aumento da massa real de rendimento do consumidor e desaceleração nos preços dos produtos comercializados pela atividade.

Móveis e eletrodomésticos registrou o terceiro melhor desempenho no mês analisado. Segmento bastante influenciado pela disponibilidade de crédito, teve suas vendas impulsionadas pela deflação verificada nos bens comercializados no ramo e juros mais acessíveis.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico foi a quarta atividade a registrar melhor desempenho para o setor nesse mês. Esse ramo, que engloba diversos segmentos, como lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., teve suas vendas influenciadas pela comemoração do Dia dos Namorados e dos festejos juninos, devido ao aumento do emprego e da renda disponível.

Por outro lado, *Combustíveis e lubrificantes* registrou o recuo de 10,0% nas vendas, com forte influência para o comportamento do setor nesse mês. As constantes elevações dos preços verificadas nesse segmento levam o consumidor a repensar o uso do seu veículo, buscando novas alternativas de mobilidade.

Gráfico 3 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista⁽¹⁾ – Bahia – Jun. 2024



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2024

Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Mar.	Abr.	Mai		
Comércio Varejista	7,9	11,2	1,7	9,1	7,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	11,3	-2,0	-10	2,2	2,7
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,9	15,1	3,1	11,9	9,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	3,6	16,4	4,0	12,9	10,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	6,3	4,5	3,7	0,0	-1,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	11,9	12,1	7,5	7,3	4,9
4.1 - Móveis	12,0	15,9	10,9	9,4	4,8
4.2 - Eletrodomésticos	12,5	9,6	4,5	5,8	6,1
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	17,3	21,7	13,2	13,8	12,3
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	24,8	4,3	0,8	13,1	14,8
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,5	-25,7	-22,2	-26,2	-29,1
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,8	20,2	9,9	14,0	4,4
Atacado Selecionado e Outros(4)	11,3	7,4	1,0	8,0	6,5
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	27,7	15,1	10,2	12,1	8,3
10 - Materiais de construção	38,8	22,9	20,7	21,3	18,9
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	-16,6	-16,7	-3,9	-3,6

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, denominado de *Atacado selecionado e outros*, e que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, apresentou expansão de 1,0% nas vendas, em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, houve crescimento de 8,0%.

O segmento *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou taxa positiva de 10,2% nas vendas em relação a igual mês do ano anterior. Esse comportamento pode ser atribuído às promoções de queima de

estoque praticadas pelas revendedoras de automóveis. Para a análise do acumulado do ano, a variação foi positiva em 12,1%.

Em relação a *Material de construção*, a expansão nos negócios foi de 20,7%, na comparação com o mesmo mês de 2023. Esse movimento é atribuído às promoções e liquidações, e aos gastos com a habitação terem se intensificado, dada a deflação em alguns itens que compõem o segmento. Para o acumulado do ano, houve crescimento nas vendas em 21,3%.

Quanto ao segmento de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, foi registrada retração de 16,7%. O comportamento das vendas nessa atividade se justifica pelo

redirecionamento das vendas para *Hipermercados e supermercados*, pois com a desaceleração nos preços dos alimentos e o aumento da massa de rendimento, o consumidor reduz o impulso de realizar as suas compras no atacado. Para o acumulado do ano, a taxa foi negativa em 3,9%.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES
Marília Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORIAÇÃO
Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

